

Comparação dentoalveolar e eficiência do tratamento da Classe II: ancoragem esquelética ou extração de dois pré-molares

Jacinto, A.F.A.¹; Sant'Anna, G.Q.¹; Bravo, G.E.V.¹; Bellini-Pereira, S.A.¹; Henriques, J.F.C.¹; Garib, D.¹

¹Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A presente pesquisa teve como objetivo realizar a comparação entre dois diferentes tratamentos para a má oclusão de Classe II, através de modelos digitais: a distalização com ancoragem esquelética direta e a extração de dois pré-molares. A amostra retrospectiva foi composta por 86 modelos digitais de 43 pacientes, separados em dois grupos. O primeiro grupo (G1) consistia em 50 modelos digitais de 25 pacientes Classe II que foram tratados com a extração dos dois primeiros pré-molares superiores. Já o grupo 2 (G2) consistia em 36 modelos digitais de 18 pacientes Classe II que foram tratados com a distalização dos pré-molares superiores, pelo uso de um distalizador cantilever ancorados à mini-implantes. Então, os modelos de gesso do início (T0) e depois do tratamento ortodôntico (T1) foram digitalizados pelo scanner 3Shape R700 e posteriormente mensurados pelo software OrthoAnalyzerTM. Variáveis referentes as alterações em questão, foram avaliadas e a eficiência de cada protocolo foi estimada pelo índice de Eficiência do Tratamento (IET). Ambos os grupos apresentaram excelente compatibilidade no começo do tratamento. No grupo Cantilever, os molares mostraram rotação distal substancialmente maior quando comparados aos do grupo Xp2. Já o grupo Xp2 mostrou redução substancialmente maior do perímetro do arco, comprimento do arco e distância intermolar, quando comparados ao grupo Cantilever. Ambos os tratamentos apresentaram eficiência de tratamento equivalente (IET), embora o grupo com distalizador Cantilever mostrasse maior redução do índice PAR, tendo uma melhor qualidade de finalização.

Fomento: FAPESP (processo 2019/23152-7)